

# INQUÉRITO SOBRE SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

*Promovido pela Rede Campus Sustentável (RCS)*

## Análise da secção F. Cidades e Comunidades Sustentáveis realizada pelo Grupo de Trabalho Cidades e Comunidades Sustentáveis

**Manuel Barros<sup>1,2</sup>, Pedro Pinho<sup>3</sup>, Rita Ferreira<sup>3</sup>**

1 Ci2 - Centro de Investigação em Cidades Inteligentes | Instituto Politécnico de Tomar Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313 Tomar, Portugal | e-mail: [fbarros@ipt.pt](mailto:fbarros@ipt.pt) | web: <http://www.ipt.pt>

2 cE3c - Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal | e-mail: [ppinho@fc.ul.pt](mailto:ppinho@fc.ul.pt) | web: <http://urbanlab.campus.ciencias.ulisboa.pt>

3 Escola Alemã de Lisboa/FPCUB/RFF Associados, Portugal

Fevereiro de 2022

# 1. Introdução

Em muitos países, as universidades ou mais genericamente, as Instituições de Ensino Superior (IES), estão a assumir um papel cada vez mais ativo no desenvolvimento sustentável de uma região, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar das comunidades, agregando valor aos processos de desenvolvimento regional, difundindo o conhecimento e a inovação regional (*GUNI Network, 2020*). O papel tradicional das IES como criadoras e disseminadoras de conhecimento está a mudar, adotando gradualmente modelos colaborativos de envolvimento cívico e participação da sociedade para apoiar as comunidades a enfrentar os diversos desafios sociais e globais da sustentabilidade (*EUA, 2014*). De uma forma geral, este é um processo de cocriação que, idealmente, tira partido da colaboração e partilha de conhecimento entre vários atores regionais envolvendo a academia, indústria, autoridades públicas e os cidadãos/comunidade. Na prática, o papel e a influência que as IES têm sobre o desenvolvimento sustentável das cidades e das comunidades difere de região para região. O tipo de universidade, a realidade económica, as políticas regionais e a capacidade das organizações públicas e privadas locais de absorver e utilizar o conhecimento criado nas universidades, são fatores determinantes que refletem uma diversidade de soluções, processos e abordagens.

Foi neste contexto, que o Grupo de Trabalho em Cidades e Comunidades Sustentáveis da Rede Campus Sustentável (RCS) aceitou o desafio de colaborar na elaboração do Inquérito de caracterização do Ensino Superior em Portugal no que diz respeito à sustentabilidade, centrando a sua participação na área de atuação, efetuando o levantamento e o estudo de soluções inovadoras e de exemplos de boas práticas sustentáveis que estão a ser implementadas de forma colaborativa na interação entre o Campus e as Cidades ou Comunidades.

Qual o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na sustentabilidade urbana? Que projetos promovidos pelas IES se dirigem à comunidade local e promovem uma sociedade mais sustentável? Como fortalecer esta interação de forma colaborativa, na interação entre o Campus e as Cidades ou Comunidades.

O estudo que se segue, corresponde à análise da seção F - Cidades e Comunidades Sustentáveis, um dos 11 temas do Inquérito realizado às Instituições de Ensino Superior Portuguesas promovida pela RCS, Portugal. De forma a manter o compromisso de confidencialidade assumido com as Instituições participantes, o reporte dos resultados da análise do inquérito aqui apresentado, vai ser disponibilizado de forma anonimizada e por isso sem a comparação direta entre IES participantes.

## 2. Metodologia

O inquérito relativo à seção F - Cidades e Comunidades Sustentáveis foi projetado para garantir uma participação **simplificada** **sem comprometer os objetivos do inquérito**. Não exigia a recolha de uma grande quantidade de informação. As questões eram acessíveis, pedindo respostas simples, reduzindo ao mínimo o tempo necessário para completá-la e, assim potenciar o número de respostas obtidas na pesquisa. O objetivo particular desta seção do inquérito não foi entrar em detalhes

sobre a forma como IES individualmente se envolvem com a comunidade ou região, mas sim entender as tendências e o que está a acontecer na envolvência entre o campus e as cidades e comunidades em Portugal.

As respostas recebidas das instituições (N=30) foram agrupadas em 3 categorias: "Iniciativas ou projetos que promovam as cidades e comunidades sustentáveis", "Atores envolvidos nos projetos e iniciativas de promoção de cidades e comunidades sustentáveis" e "Apoios formais ao voluntariado & participação em planeamento". Cada categoria contém diversas ações de sustentabilidade executadas dentro de cada instituição. De forma a representar os resultados e identificar as atividades mais e menos representadas no panorama nacional, foram calculadas a % de respostas positivas para cada atividade. Os dados foram representados em gráficos circulares, agrupando as métricas dentro das 3 categorias e considerando a % de instituições que desenvolvem cada atividade, sendo que 29 respostas positivas corresponderão 100% para essa atividade.

## 3. Resultados

### Q1. Que tipos de iniciativas ou projetos promovem cidades e comunidades sustentáveis?

Nesta questão pretendeu-se avaliar o esforço da UES na realização de iniciativas ou projetos que promovam as cidades e comunidades sustentáveis, tais como espaços verdes e biodiversidade, mobilidade e transportes, habitação (ex. preços acessíveis), segurança e prevenção de crimes e violência, gestão de energia e eficiência energética, saúde e bem-estar, produção biológica de alimentos ou hortas sociais, justiça social (ex. desemprego, pobreza, acesso à educação, inclusão) e na área cultural. Apenas 2 IES responderam que não possuem nenhum tipo de projeto ou iniciativa. Em geral as entidades realizam diversos projetos ou iniciativas, o que avaliamos positivamente. Esta análise permite salientar que existem alguns tipos de iniciativas que ainda não são seguidas por muitas instituições, o que sugere que possam vir a ser implementadas no futuro. Estas iniciativas são ligadas à habitação e à segurança e prevenção de crimes, embora a sua aplicação esteja naturalmente limitada às instituições que gerem alguma forma de residências universitárias, e também em cuja área de atuação existam problemas de segurança. A outra área em que poderá ser possível apostar no futuro, e de uma forma abrangente, é a da produção de alimentos no campus. Este tipo de atividade promove um conjunto de benefícios em termos alimentares e de redução da emissão de gases com efeitos de estufa, como efeitos de coesão social e de melhoria da biodiversidade, pelo que é uma tipologia de iniciativas com grande impacto.

## iniciativas ou projetos que promovam as cidades e comunidades sustentáveis

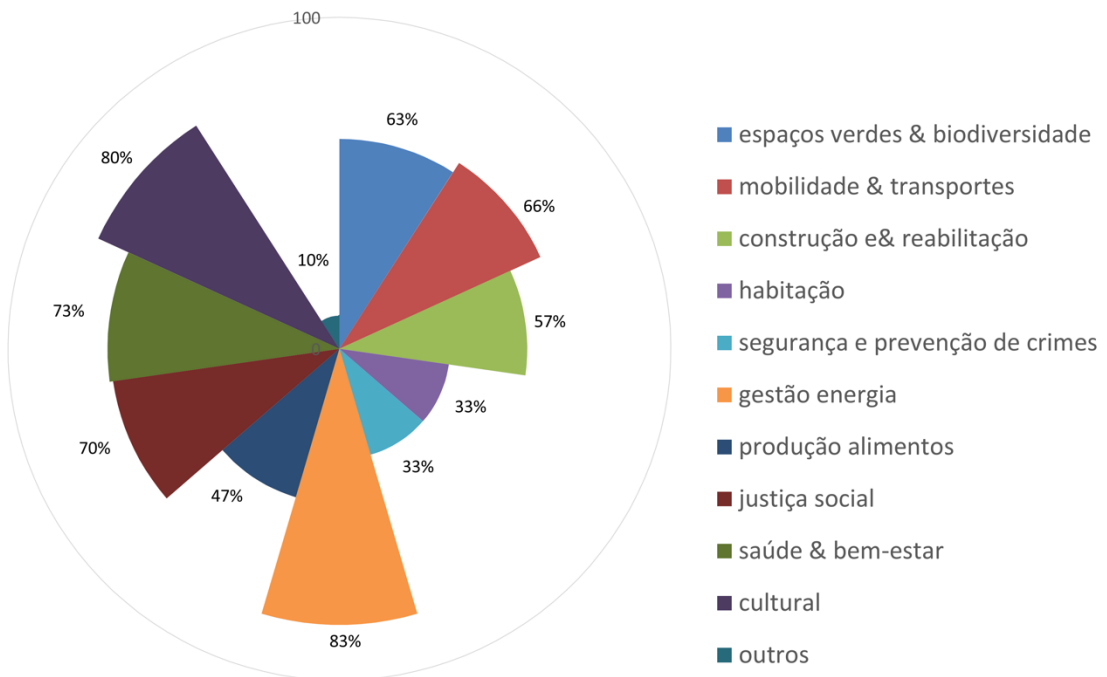


Fig. 1. Percentagem das instituições que responderam que desenvolvem projetos ou iniciativas que promovem as cidades e comunidades sustentáveis.

## Q2: Que atores estão envolvidos nas iniciativas ou projetos de promoção de cidades e comunidades sustentáveis?

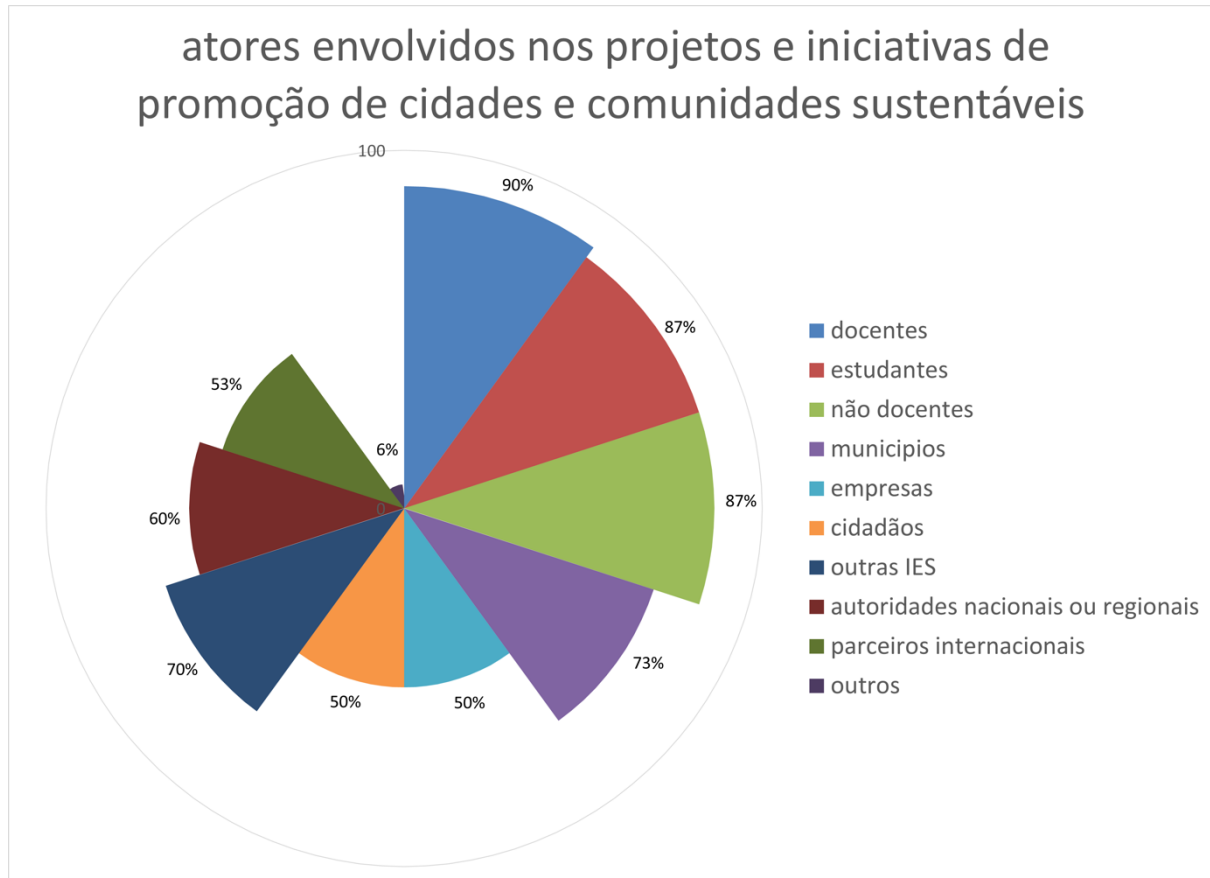


Fig. 2. Percentagem das instituições em que cada tipo de ator está envolvido em pelo menos um projetos ou iniciativas que promovem as cidades e comunidades sustentáveis.

Nesta questão pretendeu-se avaliar quais os atores, dentro das IES, envolvidos na realização de iniciativas ou projetos que promovam as cidades e comunidades sustentáveis. Os resultados mostraram que a grande maioria das instituições envolve a sua comunidade académica nas suas ações, bem como as instituições que lhe são mais próximas geograficamente, como os municípios. Existe também um grande envolvimento de outras IES. Foram também identificadas algumas áreas onde existe um menor envolvimento, tal como o envolvimento de empresas, cidadãos e parceiros internacionais. Enquanto o envolvimento de empresas e parceiros internacionais depende bastante do contexto local de cada IES, o envolvimento dos cidadãos deverá ser potenciado, e está ao alcance de todas as instituições. O envolvimento dos cidadãos que habitam na proximidade do campus permite uma mais eficiente passagem do conhecimento, e pode ser feito através do envolvimento em iniciativas de **ciência cidadão**, formação, ou colaboração direta com organizações de cidadãos.

### Q3 & 4: Programas formais das IES para apoiar o voluntariado de estudantes e funcionários & Participação das IES no planeamento estratégico das autarquias locais

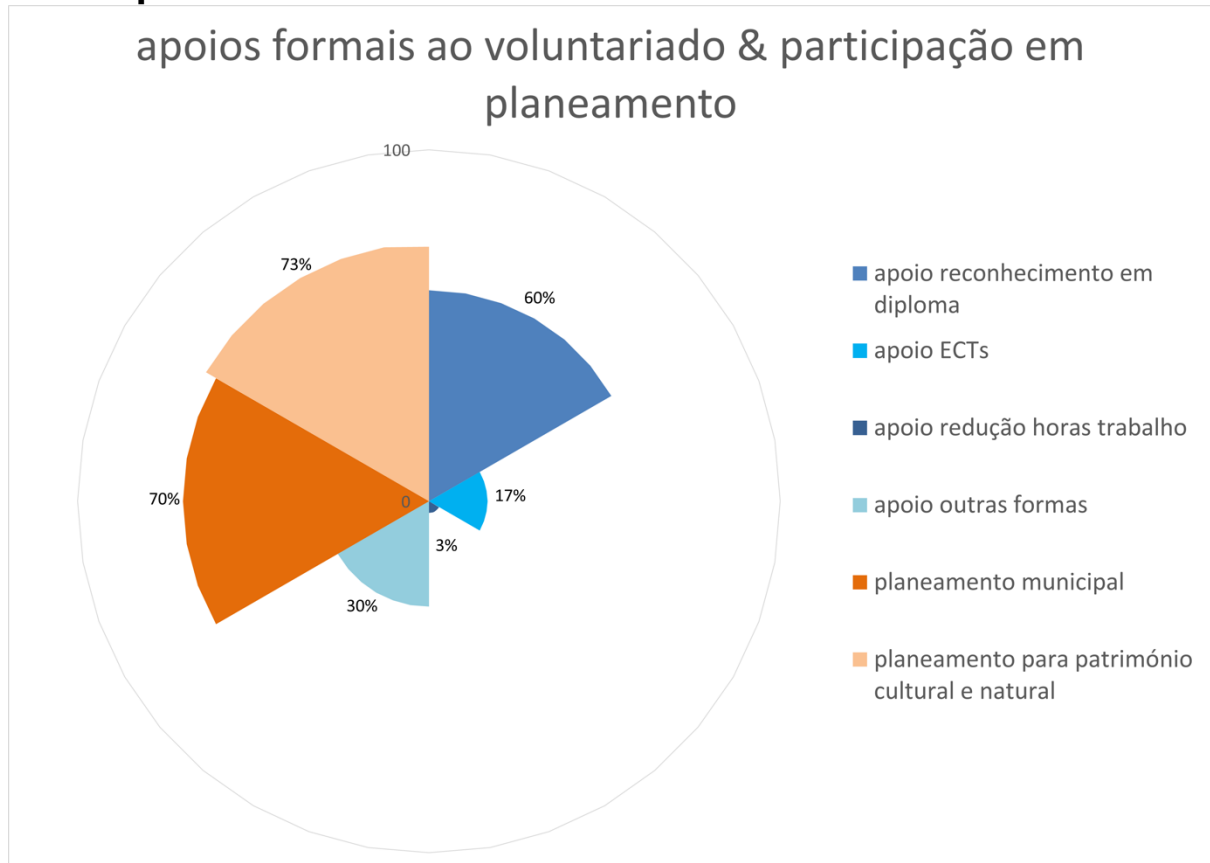


Fig. 3. Percentagem das instituições em que existem apoios formais ao voluntariado, e Percentagem das IES que participam em ações de planeamento.

Nesta questão pretendeu-se avaliar quais os apoios dados aos atores que participam em iniciativas ou projetos que promovam as cidades e comunidades sustentáveis, e também se as IES participam em ações de planeamento. Verificou-se que a maior parte dos apoios dados pelas IES são no âmbito do reconhecimento em diploma, o que se foca no reconhecimento académico. Outros tipos de apoios não foram praticamente referidos. Tendo em conta a diversidade de atores envolvidos nas ações, seria de esperar que estivessem disponíveis outros tipos de apoios, mas importa salientar que as respostas abrem a necessidade de perguntar aos atores envolvidos, que outro tipo de apoio gostariam de ver implementado como reconhecimento pela sua participação. No que respeita à participação da IES em ações de planeamento, a maioria respondeu que participa quer ao nível municipal, quer em ações de planeamento do património, o que é um bom resultado.

## 4. Conclusões

A maioria das IES que respondeu realiza um elevado número de iniciativas ou projetos que promovam as cidades e comunidades sustentáveis, e envolvem nisso um elevado número de atores. Foram identificadas algumas áreas onde poderá ser feita uma aposta no futuro, nomeadamente na realização de ações que promovam a produção local de alimentos, e no envolvimento dos cidadãos nas atividades ligadas à sustentabilidade. Estas duas apostas para o futuro apresentam um elevado potencial sinérgico, especialmente para as IES cujo campus permita a criação de hortas comunitárias. A necessidade de perceber que tipo de apoios os atores envolvidos gostariam de beneficiar foi também identificado como uma necessidade específica para o futuro.

## Referências

GUNI Network (2020). Implementing the 2030 Agenda at Higher Education Institutions: Challenges and Responses. Online (23-6-2020): <http://www.guninetwork.org/publication/implementing-2030-agenda-higher-education-institutions-challenges-and-responses>

EUA (European University Association). 2014. The Role of Universities in Smart Specialisation Strategies: Report on Joint EUA-REGIO/JRC Smart Specialisation Platform Expert Workshop. Brussels: EUA Publications.